



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

março 2019

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 28 de fevereiro, apontam para um decréscimo significativo (-25%) da produção de azeite face à campanha anterior, mantendo, no entanto, um resultado superior a 1,1 milhões de hectolitros (terceiro ano mais produtivo das últimas décadas).

Nos cereais de inverno, apesar das condições climáticas favoráveis, a superfície instalada (109 mil hectares) deverá ser a menor dos últimos cem anos, essencialmente devido à diminuição da área de trigo e tritcale (-10%) e de cevada (-5%). O desenvolvimento vegetativo é normal, prevendo-se a manutenção, face a 2018, da produtividade da aveia (1,5 toneladas por hectare).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **janeiro de 2019** foi 40 823 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 1,5% (+2,0% em dezembro), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-8,9%), ovinos (-2,1%) e equídeos (-49,6%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 061 toneladas em janeiro de 2019, o que representou um decréscimo de 1,5% (-3,3% em dezembro), devido ao menor volume de galináceos (-4,1%) e patos (-6,4%) abatidos.

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango aumentou 6,4% (-4,6% em dezembro), atingindo 25 906 toneladas. A produção de ovos de galinha para consumo, pelo contrário, apresentou um ligeiro decréscimo de 0,3% (+2,9% em dezembro), com 9 558 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 155,0 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 2,9% (-2,6% em dezembro). A produção total de produtos lácteos foi inferior à do mês homólogo em 5,0% (+2,6% em dezembro), devido essencialmente à redução do leite para consumo (-5,3%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 11,9% (+17,6% em dezembro), motivado sobretudo pela maior captura de moluscos, mas também de peixes marinhos e crustáceos. Às 7 664 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 20 944 mil euros, valor que representou um acréscimo de 11,7% (+32,0% em dezembro).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,59 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 1,3% (+11,9% em dezembro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **fevereiro de 2019**, as variações mais significativas em módulo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+158,8%), hortícolas frescos (+18,0%), ovos (-17,0%) e azeite a granel (-15,5%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (+22,0%), hortícolas frescos (-10,1%), ovos (-9,9%) e frutos (-6,6%).

Em **dezembro de 2018**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) aumentou 1,5%. Idêntica tendência para o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) com uma variação positiva de 0,6%. Relativamente ao **mês anterior**, observou-se uma diminuição de 0,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente. No índice de preços de bens e serviços de investimento não se registou qualquer alteração.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

218 440 695

I - CLIMA

O mês de fevereiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e muito seco. A temperatura média do ar (10,6°C) foi 0,6°C superior à normal 1971-2000, com registo de máximos históricos da temperatura máxima para o mês de fevereiro em cerca de 30% das estações meteorológicas (quase todas no Norte e Centro e concentrados na última década do mês). Quanto à precipitação, o valor médio de 34,4mm corresponde a cerca de 1/3 da normal, o que posiciona este fevereiro como o quarto mais seco desde 2000. No final do mês, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI¹, 61,9% do território continental encontrava-se em seca moderada e severa.

Estas condições meteorológicas permitiram a execução das tarefas agrícolas sem qualquer limitação, nomeadamente as podas e empas em vinhas, a aplicação de herbicidas nas culturas permanentes, a conclusão das sementeiras e adubações dos cereais de praga e o início da preparação dos terrenos para instalação das culturas de primavera/verão.

Quanto às reservas hídricas no final de fevereiro, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental² encontrava-se nos 69% da capacidade total, o que corresponde a um aumento de 3 p.p. face ao final do mês anterior, mas mantendo-se ainda abaixo do valor médio de 75% (1990/91-2017/18).

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2018	93,3	74,2	319,4	135,7	46,2	67,3	12,3	2,0	10,2	71,9	221,9	73,4
	2019	71,1	36,6										
Desvio da normal	2018	-23,1	-22,1	260,6	53,8	-27,8	31,5	-2,0	-13,2	-36,1	-30,2	105,9	-66,8
	2019	-45,2	-65,1										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2018	8,1	7,6	9,1	12,7	15,6	19,0	20,7	23,7	22,3	16,0	11,2	10,1
	2019	8	10,3										
Desvio da normal	2018	0,3	-1,7	-2,0	0,3	0,6	0,4	-0,6	2,5	3,1	0,7	-0,2	1,1
	2019	0,2	1,1										
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2018	53,5	42,9	188,3	96,4	25,2	17,5	0,9	1,6	4,0	67,4	94,4	19,7
	2019	30,2	30,8										
Desvio da normal	2018	-20,4	-19,4	147,4	43,1	-16,6	1,6	-3,6	-2,3	-18,8	1,7	15,8	-79,1
	2019	-43,8	-31,5										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2018	9,8	9,5	11,8	14,0	16,7	20,3	21,8	25,8	24,2	17,9	13,1	11,3
	2019	9,7	11,6										
Desvio da normal	2018	-0,3	-1,8	-1,1	-0,3	-0,1	0,0	-1,2	2,7	2,9	0,4	-0,7	0,0
	2019	-0,5	0,3										

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 48 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 30 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de fevereiro, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição face ao final do mês anterior, em particular nalguns locais da região Sul, onde se verificam valores inferiores a 20%.

1 O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA – Boletim Climatológico, fevereiro 2019, in http://www.ipma.pt/resources/www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20190304/GluUfcXhSQYuvCXIIIGN/cli_20190201_20190228_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 15 de março de 2019.

2 Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em janeiro de 2019, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 15 de março de 2019.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 28 de fevereiro de 2019

Pastagens e forragens com adiantamento no desenvolvimento vegetativo

A ausência de precipitação, associada a uma grande amplitude térmica (baixas temperaturas noturnas e altas temperaturas diurnas), conduziu a um considerável adiantamento no desenvolvimento vegetativo das pastagens e forragens. Este facto, mesmo considerando a regular ocorrência de precipitação durante o mês de março, pode comprometer a normal curva de crescimento de matéria verde dos próximos meses, com naturais implicações no fornecimento de alimentos aos efetivos. Neste momento, numa forma generalizada, os animais continuam sem dificuldades de acesso às pastagens, sendo o recurso a alimentos conservados (palhas, fenos e silagens) e concentrados (rações industriais) considerado normal para a época e muito inferior ao que sucedia no ano passado.

Menor superfície de cereais de inverno dos últimos 100 anos

A esmagadora maioria das sementeiras dos cereais de inverno concluiu-se no final de janeiro, e decorreu sem incidentes. Prevê-se uma redução, face à campanha anterior, nas áreas instaladas de trigo e tritcale (-10%) e de cevada (-5%).

Superfície cultivada

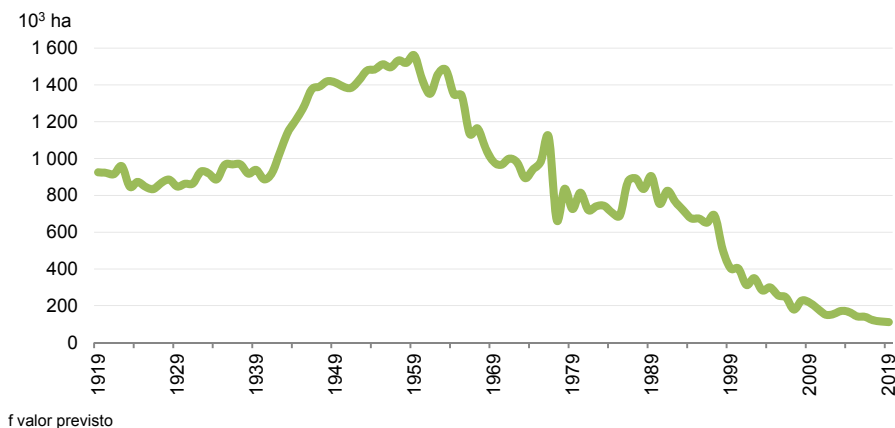
Continente	Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
								2019 f	2019 f
		2014	2015	2016	2017	2018 Po	2019 f	(Média 2014/18 Po=100)	(2018 Po=100)
CEREAIS									
	Trigo mole	46	37	33	25	22	20	61	90
	Trigo duro	2	3	5	4	4	4	111	90
	Triticale	30	23	21	17	16	15	68	90
	Centeio	20	18	17	16	15	15	89	100
	Cevada	17	21	21	23	21	20	96	95
	Aveia	51	40	42	35	35	35	87	100

f - Valor previsto

Po - valor provisório

Este cenário de redução global da área dos cereais de inverno (-5% face a 2018 e -20% face à média dos últimos cinco anos) posiciona esta campanha como a que regista a menor área dos últimos cem anos.

Superfície de cereais de outono/inverno (1919-2019 f)



Produtividade da aveia semelhante à campanha passada

A germinação e emergência dos cereais de inverno decorreu bem, especialmente nas searas que foram semeadas mais cedo, encontrando-se na fase do afilhamento/início do encanamento. Os povoamentos estão regulares e com desenvolvimentos vegetativos dentro dos padrões de normalidade. A fraca precipitação ainda não permitiu a total eficácia da adubação de cobertura e manteve a manifestação de sintomas de défice hídrico em algumas searas instaladas em solos com menor capacidade de retenção de água. Este problema pode, contudo, ser resolvido no caso de vir a ocorrer precipitação ao longo do mês de março. As baixas temperaturas noturnas permitiram um bom enraizamento e afilhamento das searas. Para a aveia prevê-se a manutenção da produtividade alcançada na campanha anterior.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2014	2015	2016	2017	2018 Po	2019 f	2019 f (Média 2014/18 Po=100)	2019 f (2018 Po=100)
CEREAIS								
Aveia	1 334	1 212	1 551	1 294	1 488	1 488	108	100

f - Valor previsto

Po - valor provisório

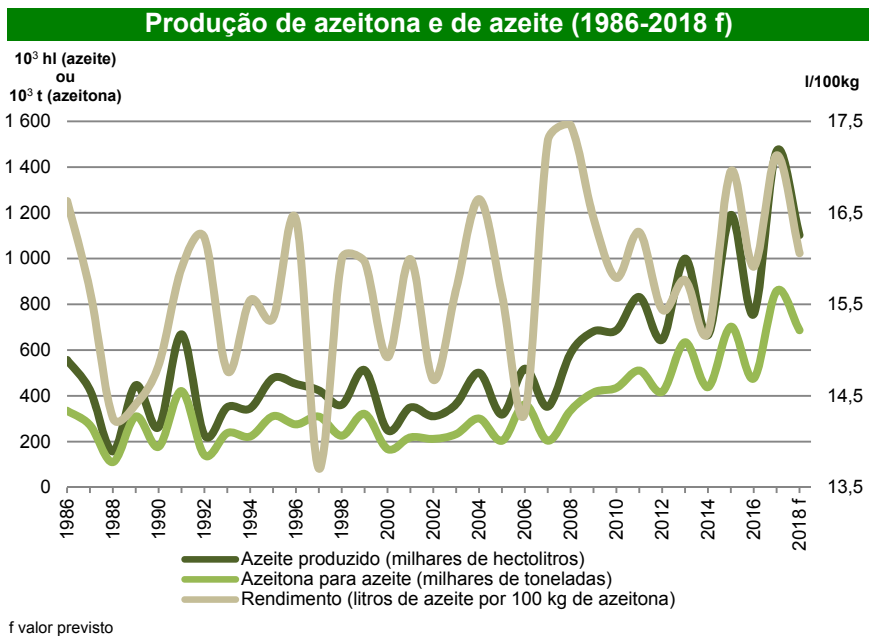
Produção de azeite baixa, mas mantém-se acima de um milhão de hectolitros

Excetuando casos pontuais no interior Norte, a colheita da azeitona/laboração dos lagares já terminou. Registou-se um atraso significativo na maturação dos frutos face ao habitual, resultante de condições meteorológicas adversas que originaram um início de ciclo demorado e uma interrupção do amadurecimento das azeitonas no período das ondas de calor de agosto (com as oliveiras a terem que priorizar as funções vegetativas em detrimento das reprodutivas). O ano de contrassafra foi bastante evidente, com os olivais tradicionais de sequeiro a apresentarem cargas de frutos muito heterogéneas, estimando-se um decréscimo de 25% na produção de azeite, para cerca de 1,1 milhões de hectolitros (ainda assim, a terceira maior produção desde 1986). A qualidade dos azeites produzidos é boa, com baixa acidez e cumprindo elevados parâmetros sensoriais.

Produção								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 t						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f (Média 2013/17=100)	2018 f (2017=100)
Olival								
Azeite	1 000	665	1 191	757	1 470	1 103	108	75

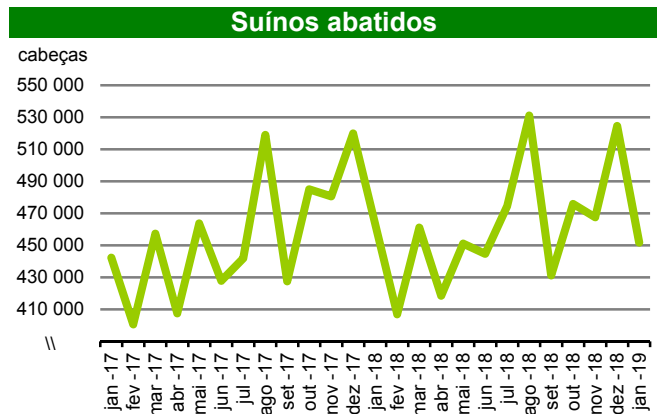
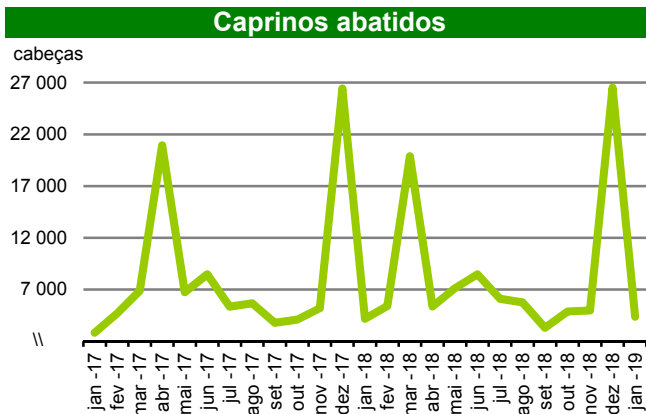
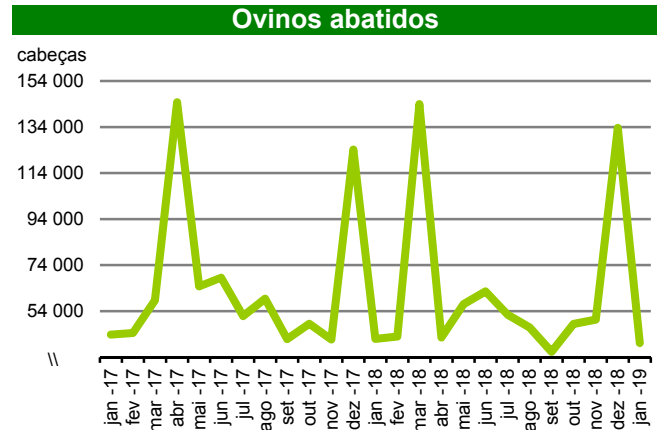
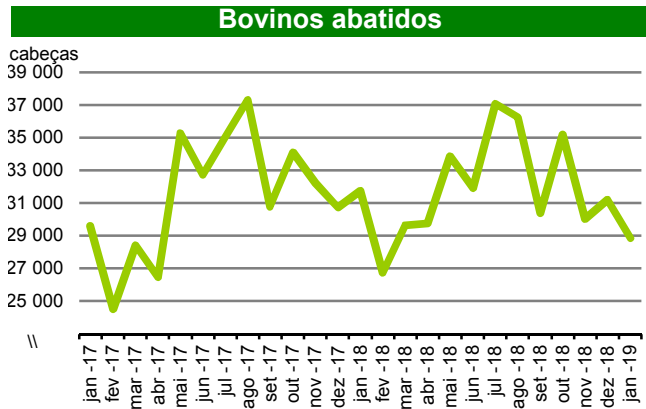
f - Valor previsto

De notar que este decréscimo, que se segue ao ano mais produtivo desde que há registos sistemáticos, resulta quer duma redução da produção de azeitona para azeite, quer da diminuição do rendimento da azeitona em azeite (funda), variáveis que nas últimas campanhas se tornaram mais interdependentes (facto a que não será alheia a recente instalação de olivais intensivos e semi-intensivos e a modernização de muitos olivais tradicionais).



III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de bovinos, ovinos e equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **janeiro de 2019** foi 40 823 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 1,5% (+2,0% em dezembro), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-8,9%), ovinos (-2,1%) e equídeos (-49,6%). Pelo contrário, os suínos e caprinos apresentaram acréscimos de 0,3% e 0,8%, respetivamente.

Em relação ao número de animais abatidos, verificou-se um decréscimo no número de bovinos (-9,1%), suínos (-2,5%), ovinos (-4,3%) e equídeos (-47,0%). Em contrapartida, houve um aumento no número de caprinos abatidos (+4,6%).

Portugal														
Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2018	41 443	35 362	39 244	36 963	39 195	37 951	40 773	41 401	35 415	39 615	39 223	39 115	465 701
	2019	40 823												
Bovinos														
Cabeças (nº)	2018	31 738	26 732	29 639	29 736	33 843	31 913	37 075	36 251	30 377	35 172	30 017	31 181	383 674
	2019	28 861												
Peso limpo (t)	2018	7 667	6 454	7 230	7 432	8 435	8 074	9 251	8 857	7 431	8 414	7 218	7 322	93 785
	2019	6 984												
Suínos														
Cabeças (nº)	2018	463 063	406 920	461 074	418 511	451 075	444 729	474 504	531 083	431 199	475 874	467 530	524 565	5 550 127
	2019	451 690												
Peso limpo (t)	2018	33 234	28 332	30 163	28 914	29 873	28 914	30 716	31 831	27 468	30 558	31 319	30 204	361 527
	2019	33 319												
Ovinos														
Cabeças (nº)	2018	41 929	42 961	143 961	42 537	57 055	62 569	52 501	46 926	36 325	48 466	50 340	133 640	759 210
	2019	40 126												
Peso limpo (t)	2018	481	526	1 710	557	818	884	734	646	461	582	629	1 416	9 444
	2019	471												
Caprinos														
Cabeças (nº)	2018	4 176	5 410	19 894	5 366	7 121	8 464	6 103	5 756	3 301	4 884	4 971	26 515	101 961
	2019	4 368												
Peso limpo (t)	2018	37	41	127	42	55	69	59	56	32	44	40	162	764
	2019	37												
Equídeos														
Cabeças (nº)	2018	132	52	86	92	71	44	67	55	118	85	83	50	935
	2019	70												
Peso limpo (t)	2018	24	10	14	18	14	10	13	11	23	17	17	11	181
	2019	12												

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de galináceos e patos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 061 toneladas em **janeiro de 2019**, o que representou um decréscimo de 1,5% (-3,3% em dezembro), devido ao menor volume de galináceos (-4,1%) e patos (-6,4%). Pelo contrário, perus e codornizes apresentaram acréscimos de 17,6% e 22,2%, respetivamente. Os coelhos registaram um aumento de 5,6%.

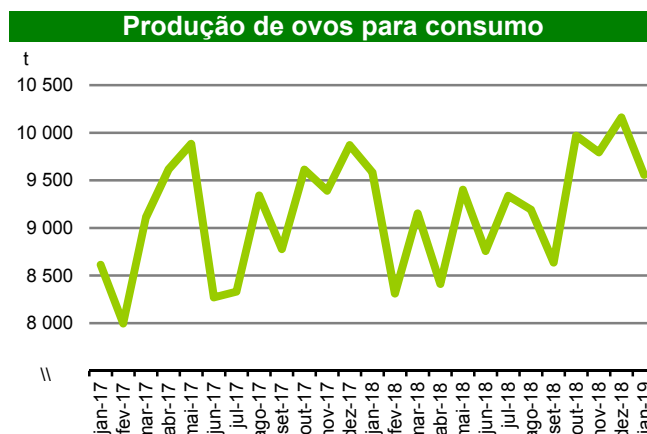
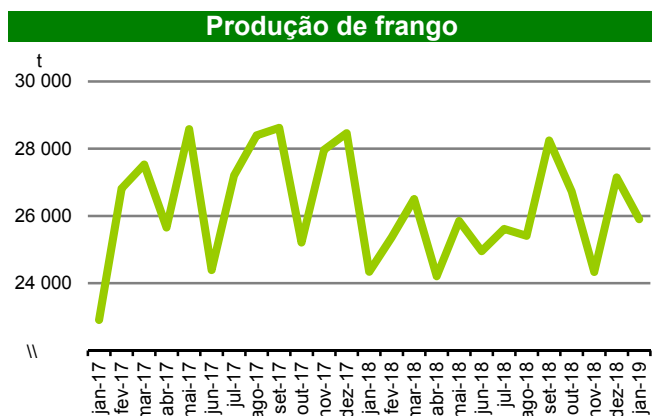
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se aumentos para os galináceos (+3,1%), cujo peso médio ao abate foi inferior ao do mês homólogo, e também para os perus (+17,8%), patos (+0,4%) e codornizes (+55,4%). O número de coelhos abatidos registou um aumento de 4,8%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2018	29 514	25 867	29 682	29 279	29 772	28 361	30 249	31 535	27 904	31 298	29 527	27 813	350 801
	2019	29 061												
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	16 551	14 922	16 837	16 364	16 925	16 365	17 624	19 324	16 179	18 008	17 053	15 850	202 001
	2019	17 069												
Peso limpo (t)	2018	24 851	22 078	25 111	24 245	24 096	23 266	24 863	26 406	23 018	26 131	25 007	22 646	291 718
	2019	23 840												
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2018	15 906	14 376	16 378	15 780	16 263	15 764	17 181	18 853	15 745	17 750	16 770	15 331	196 097
	2019	16 160												
Peso limpo (t)	2018	23 646	20 883	24 041	23 066	22 695	21 986	23 889	25 387	22 025	25 507	24 348	21 709	279 182
	2019	22 477												
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2018	246	191	222	269	314	288	306	298	303	317	253	387	3 395
	2019	290												
Peso limpo (t)	2018	3 149	2 505	3 023	3 633	4 060	3 715	3 874	3 638	3 637	3 601	3 062	3 670	41 568
	2019	3 703												
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	353	288	348	328	398	349	368	363	296	379	359	386	4 214
	2019	354												
Peso limpo (t)	2018	882	787	909	843	995	845	905	858	716	925	928	979	10 573
	2019	826												
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2018	823	591	881	763	638	529	673	869	776	1 064	832	631	9 070
	2019	1 278												
Peso limpo (t)	2018	156	105	169	136	135	109	137	159	145	212	127	90	1 680
	2019	190												
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2018	ə	1	ə	0	0	0	ə	0	0	1	0	0	2
	2019	0												
Peso limpo (t)	2018	1	2	1	ə	0	ə	ə	0	0	ə	0	ə	4
	2019	0												
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	389	320	386	348	397	346	383	391	319	351	329	352	4 312
	2019	408												
Peso limpo (t)	2018	476	389	469	422	486	425	470	474	388	429	403	428	5 259
	2019	502												

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Maior volume de produção de frango e ligeiro decréscimo para os ovos de galinha para consumo

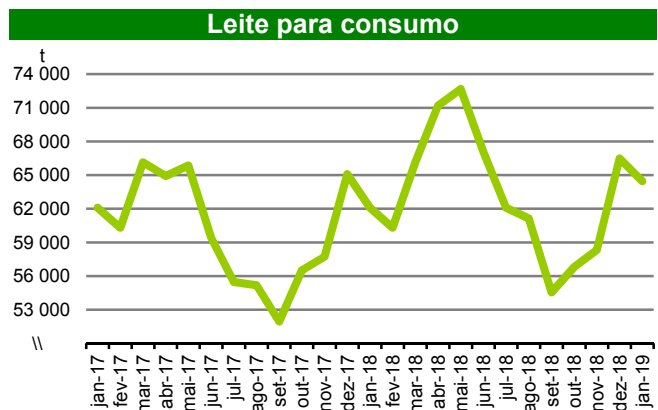
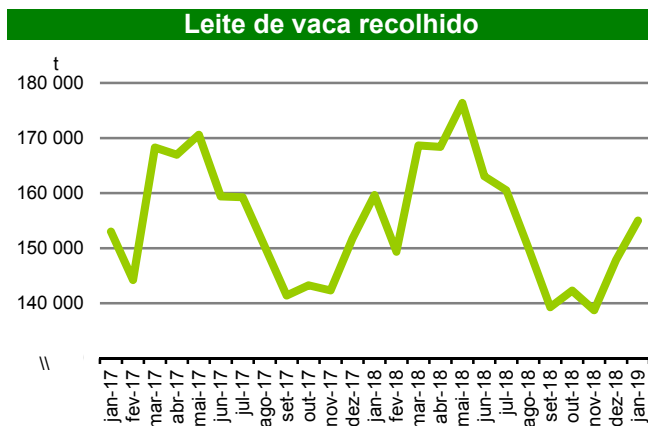
Em **janeiro de 2019** o volume de produção de frango teve um acréscimo de 6,4% (-4,6% em dezembro), com 25 906 toneladas, acompanhado do aumento do número de cabeças que foi superior ao mês homólogo em 13,7% (+2,0% em dezembro), pelo facto do peso médio apresentado pelos animais ao abate ter sido inferior.

A produção de ovos de galinha para consumo, pelo contrário, teve um ligeiro decréscimo de 0,3% (+2,9% em dezembro), com 9 558 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2018	16 373	17 449	18 052	16 558	18 522	17 888	18 420	18 868	20 186	18 595	16 760	19 159	216 832
	2019	18 619												
Peso limpo (t)	2018	24 340	25 361	26 502	24 207	25 851	24 953	25 615	25 408	28 244	26 727	24 335	27 147	308 691
	2019	25 906												
Pintos do dia														
Número (1 000)	2018	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380	24 880	20 784	21 120	273 842
	2019	23 626												
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2018	154 597	134 055	147 615	135 687	151 624	141 265	150 612	148 275	139 315	160 792	157 981	163 882	1 785 700
	2019	154 160												
Peso (t)	2018	9 585	8 311	9 152	8 413	9 401	8 758	9 338	9 193	8 638	9 969	9 795	10 161	110 713
	2019	9 558												
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2018	33 125	28 128	31 227	30 307	32 683	32 027	31 140	30 351	27 856	31 705	27 983	28 934	365 466
	2019	31 852												
Peso (t)	2018	2 054	1 744	1 936	1 879	2 026	1 986	1 931	1 882	1 727	1 966	1 735	1 794	22 659
	2019	1 975												

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo da recolha de leite de vaca e do total de produtos lácteos produzidos

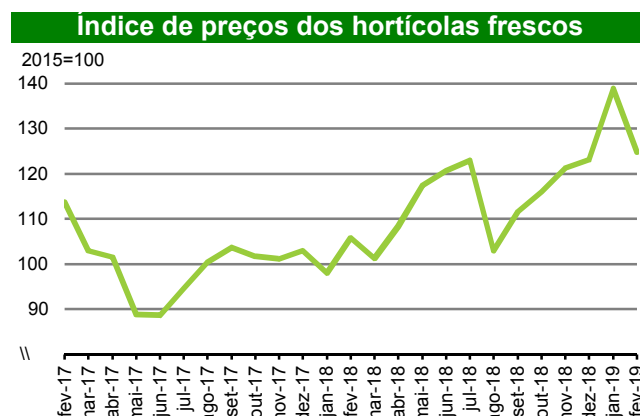
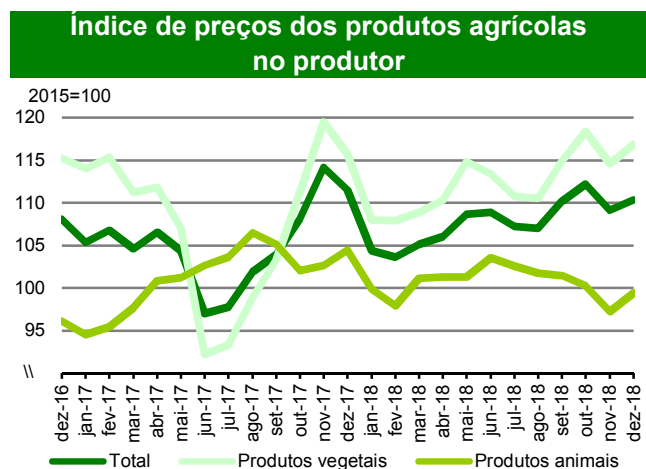
Em **janeiro de 2019** a recolha de leite de vaca foi 155,0 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 2,9% (-2,6% em dezembro). A produção total de produtos lácteos foi inferior à do mês homólogo em 5,0% (+2,6% em dezembro), devido essencialmente à redução do leite para consumo (-5,3%), da nata para consumo (-33,2%) e da manteiga (-16,5%), enquanto os leites acidificados registaram praticamente uma manutenção (-0,3%). Por oposição, o queijo de vaca teve um aumento de 4,3%.

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Unidade: t
														Total
Recolha														
Leite de vaca	2018	159 652	149 362	168 664	168 410	176 389	163 046	160 530	150 186	139 284	142 304	138 750	147 879	1 864 455
	2019	155 023												
Produtos lácteos														
	2018	89 519	80 829	91 535	94 034	97 277	89 455	85 034	83 546	74 799	79 737	78 058	86 153	1 029 975
	2019	85 053												
Leite para consumo	2018	68 055	60 064	67 807	71 191	72 675	67 052	62 085	61 138	54 538	56 813	58 322	66 491	766 230
	2019	64 460												
Nata para consumo	2018	1 826	1 751	2 140	2 174	1 778	1 808	1 768	1 874	1 630	2 123	2 573	2 056	23 500
	2019	1 219												
Leite em pó gordo e meio gordo	2018	509	692	875	831	930	828	593	546	442	593	378	440	7 656
	2019	738												
Leite em pó magro	2018	1 785	2 000	2 573	2 210	2 175	2 071	1 960	1 437	1 480	970	764	1 359	20 783
	2019	1 586												
Manteiga	2018	2 996	2 798	3 112	2 759	2 823	2 833	2 582	2 163	2 111	2 314	2 159	2 452	31 102
	2019	2 502												
Queijo	2018	5 303	4 915	5 243	5 166	5 647	5 084	5 555	5 398	4 972	5 320	5 196	4 918	62 717
	2019	5 529												
Leites acidificados	2018	9 046	8 610	9 785	9 702	11 250	9 778	10 491	10 990	9 626	11 603	8 667	8 438	117 987
	2019	9 019												

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



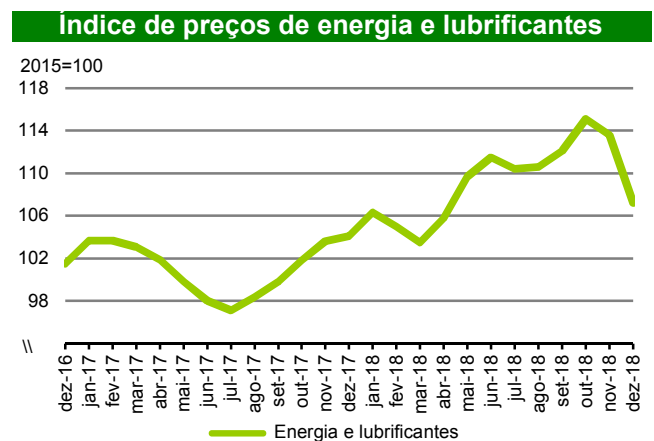
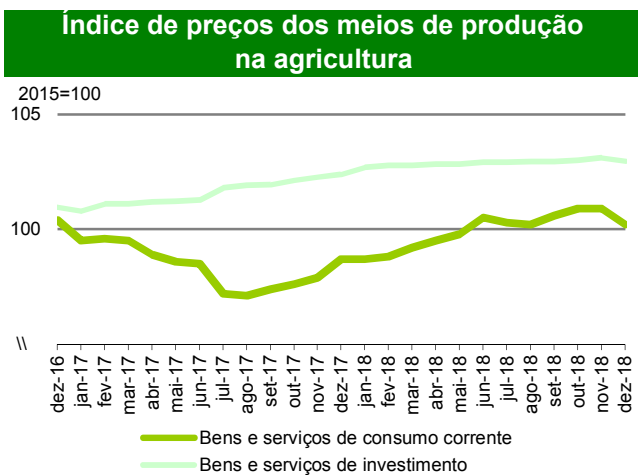
Em **fevereiro de 2019** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, da batata (+158,8%), hortícolas frescos (+18,0%), ovinos e caprinos (+5,1%), aves de capoeira (+4,0%) e bovinos (+1,2%); em comparação com o mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços dos ovos (-17,0%), azeite a granel (-15,5%), plantas e flores (-5,0%), suínos (-3,0%) e frutos (-1,5%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços da batata (+22,0%), azeite a granel (+2,8%), suínos (+2,4%) e aves de capoeira (+1,7%), e uma diminuição no índice de preços dos hortícolas frescos (-10,1%), ovos (-9,9%), frutos (-6,6%), plantas e flores (-1,9%) e ovinos e caprinos (-1,4%). Os bovinos não registaram qualquer alteração.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2018	104,4	103,6	105,1	106,0	108,7	108,9	107,2	107,0	110,1	112,2	109,1	110,3	108,0
	2019 Po	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Produção vegetal	2018	108,0	107,9	108,9	110,3	114,8	113,4	110,7	110,5	114,9	118,4	114,6	116,8	113,0
	2019 Po	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
dos quais:														
Batata	2018	87,6	87,2	101,0	102,8	122,2	153,1	157,3	173,4	190,1	176,0	185,3	176,5	144,7
	2019 Po	185,0	225,7	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Frutos	2018	117,3	115,1	115,2	116,2	120,7	116,1	110,1	117,7	121,0	128,0	117,0	119,7	118,8
	2019 Po	121,4	113,4	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Hortícolas frescos	2018	97,9	105,8	101,2	108,3	117,4	120,7	123,0	102,9	111,6	116,0	121,2	123,0	112,7
	2019 Po	138,8	124,9	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinhos DOP e IGP	2018	102,5	99,9	104,7	104,7	106,7	103,1	104,3	106,5	106,0	107,1	109,8	107,6	105,4
	2019 Po	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Outros vinhos	2018	101,2	102,6	101,7	101,4	102,0	101,5	101,6	101,6	101,7	102,1	101,7	102,3	101,8
	2019 Po	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Azeite a granel	2018	115,8	111,3	120,2	113,9	109,9	94,4	86,8	85,7	85,5	85,6	91,9	91,4	104,7
	2019 Po	91,5	94,0	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Plantas e flores	2018	115,8	114,4	114,9	106,1	103,6	99,4	97,8	102,7	103,1	109,6	110,2	110,1	106,6
	2019 Po	110,8	108,7	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Produção animal	2018	99,8	97,9	101,1	101,3	101,3	103,5	102,6	101,7	101,4	100,2	97,2	99,4	100,7
	2019 Po	97,0	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
dos quais:														
Bovinos	2018	103,9	104,3	105,1	105,3	104,5	104,8	104,5	104,5	104,7	104,8	105,0	105,3	104,7
	2019 Po	105,5	105,5	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Suínos	2018	92,4	94,9	105,7	107,1	107,4	112,4	113,7	113,7	111,4	102,9	96,3	94,9	105,0
	2019 Po	90,0	92,1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Ovinos e caprinos	2018	112,9	109,7	112,9	111,6	108,9	106,6	103,9	106,7	112,4	116,3	118,3	123,9	113,3
	2019 Po	117,0	115,4	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aves de capoeira	2018	88,0	87,7	88,1	87,1	91,4	95,9	92,7	92,6	91,7	88,8	83,3	84,4	89,4
	2019 Po	89,7	91,3	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Leite em natureza	2018	107,6	107,7	101,9	106,4	103,9	104,1	103,5	101,7	102,4	105,2	107,5	107,6	105,0
	2019 Po	107,5	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Ovos	2018	132,8	104,9	123,1	105,6	102,6	98,4	98,1	93,4	98,8	104,6	97,1	106,5	104,9
	2019 Po	96,6	87,1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

DOP - Denominação de origem protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **dezembro de 2018** assistiu-se a um aumento de 1,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causado, principalmente, pela evolução do índice de preços das sementes (+17,9%) e dos adubos e corretivos (+6,6%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se uma variação negativa de 0,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devida, sobretudo, à redução do índice de preços da energia e lubrificantes (-5,6%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação de +0,6%, devido, principalmente, ao acréscimo do índice de preços dos tratores (+1,0%); em relação ao **mês anterior** não foi observada qualquer variação.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2017	99,50	99,60	99,50	98,90	98,60	98,50	97,20	97,10	97,40	97,60	97,90	98,70	98,40
	2018 Po	98,70	98,80	99,20	99,50	99,80	100,50	100,30	100,20	100,60	100,90	100,90	100,20	100,00
dos quais:														
Sementes e plantas	2017	115,90	123,20	121,20	103,70	102,50	103,50	94,00	93,00	85,70	85,80	91,80	92,90	101,10
	2018 Po	103,80	108,70	111,30	107,60	107,20	109,80	108,10	107,40	110,00	110,30	109,50	109,50	108,50
Energia e lubrificantes	2017	103,70	103,70	103,10	101,90	99,80	98,00	97,10	98,40	99,80	101,80	103,60	104,10	101,30
	2018 Po	106,30	105,00	103,50	105,80	109,70	111,50	110,40	110,60	112,10	115,10	113,60	107,20	109,20
Adubos e corretivos	2017	117,41	105,30	105,80	106,30	106,30	106,30	106,30	106,20	101,20	105,30	105,30	105,50	108,70
	2018 Po	109,20	109,10	109,10	109,10	109,10	111,00	111,00	106,20	109,90	110,80	112,50	112,50	110,00
Alimentos para animais	2017	95,70	95,10	95,10	95,50	95,20	95,40	93,50	93,50	93,80	93,80	93,60	94,70	94,60
	2018 Po	93,20	93,20	94,10	94,40	94,50	95,10	95,10	95,30	95,30	95,30	95,40	95,30	94,70
Despesas veterinárias	2017	101,60	101,50	101,40	102,70	102,60	102,70	103,00	103,00	103,10	103,90	103,90	103,90	102,80
	2018 Po	102,10	102,20	102,20	104,30	104,30	104,40	103,00	103,00	103,10	103,90	103,90	103,90	103,30
Manutenção de materiais	2017	97,90	98,20	98,10	95,90	96,90	95,90	96,20	96,20	95,80	95,90	95,50	94,90	96,50
	2018 Po	93,54	95,01	94,97	94,73	92,83	94,88	93,44	94,11	93,25	92,72	92,14	92,08	93,60
Outros bens e serviços	2017	100,80	100,80	100,90	101,10	101,10	101,10	101,40	101,50	101,60	101,70	101,80	102,00	101,30
	2018 Po	102,01	102,08	102,01	102,16	102,01	102,08	102,05	102,01	102,00	102,02	102,16	102,09	102,10
Bens de investimento (input II)	2017	100,78	101,09	101,11	101,18	101,20	101,26	101,79	101,90	101,94	102,13	102,26	102,39	101,59
	2018 Po	102,70	102,78	102,78	102,83	102,82	102,92	102,92	102,93	102,94	103,00	103,00	103,00	102,90
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2017	104,03	104,03	104,03	104,47	104,47	104,84	105,67	105,72	105,89	106,19	106,60	106,60	105,21
	2018 Po	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90
Máquinas e materiais para cultura	2017	99,69	100,60	100,60	100,69	100,69	100,69	101,02	101,21	101,25	101,49	101,49	101,59	100,92
	2018 Po	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96
Máquinas e materiais para colheita	2017	101,19	101,19	101,19	101,19	101,19	101,19	101,29	102,69	102,88	102,88	102,88	102,88	102,88
	2018 Po	103,03	103,03	103,03	103,03	103,03	103,22	103,41	103,41	103,41	103,41	103,41	103,41	103,24
Tratores	2017	101,40	101,40	101,40	101,50	101,50	101,50	102,00	102,00	102,00	102,20	102,30	102,30	101,79
	2018 Po	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,30	103,30	103,30	103,30	103,30	103,13

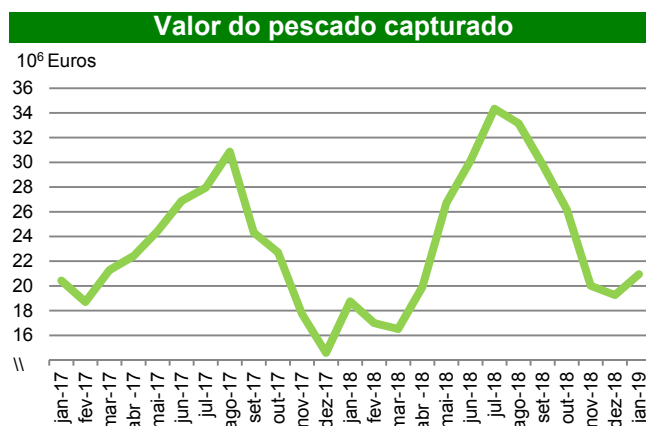
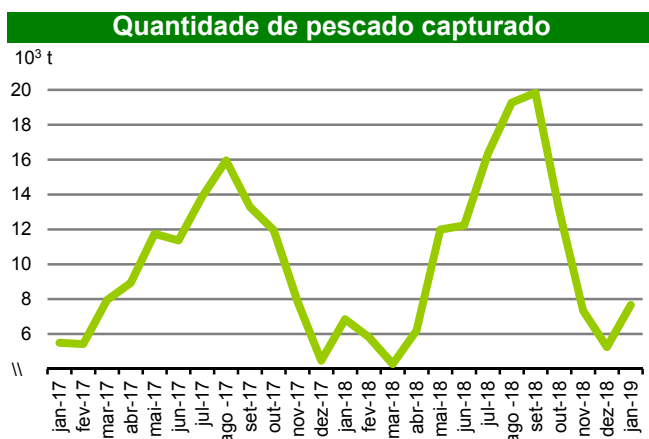
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento das capturas de pescado, devido sobretudo ao maior volume de moluscos

Em **janeiro 2019** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 11,9% (+17,6% em dezembro), motivado sobretudo pela maior captura de moluscos, mas também de peixes marinhos e crustáceos. Às 7 664 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 20 944 mil euros, valor que representou um acréscimo de 11,7% (+32,0% em dezembro).

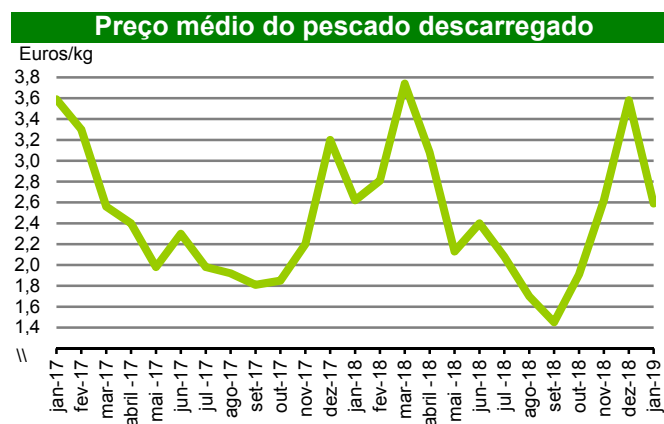
Na R. A. dos Açores foram capturadas 187 toneladas de pescado, ou seja um decréscimo de 46,5% (+1,2% em dezembro), resultante sobretudo da menor captura de peixe-espada, cavala e atuns. Na R. A. da Madeira as 245 toneladas capturadas representaram um acréscimo de 27,1% (+92,3% em dezembro), devido principalmente à maior captura de tunídeos e peixe-espada.



O volume de peixes marinhos capturado a nível nacional foi 5 937 toneladas e teve um aumento de 1,0% (-1,5% em dezembro). Para esta situação contribuiu o maior volume de capturas de peixe-espada (+14,2%), com 354 toneladas e atuns (+3,7%), com 130 toneladas. Pelo contrário, registaram-se menores quantidades de carapau (-2,2%), com 1 364 toneladas, cavala (-3,1%), com 738 toneladas, pescadas (-22,9%), com 76 toneladas e sardinha (-68,6%), com apenas 1 tonelada capturada exclusivamente nas regiões autónomas dos Açores e Madeira, devido ao despacho n.º 9193-B/2018 de 28 de setembro de 2018, que estabelece a interdição à captura, manutenção a bordo e descarga de sardinha, com qualquer arte de pesca para o Continente até ao dia 15 de maio de 2019.

O volume de crustáceos (48 toneladas) teve um acréscimo de 138,1% (+95,8% em dezembro), devido principalmente ao maior volume de caranguejo mouro. Os moluscos tiveram igualmente um aumento de 78,8% (+72,9% em dezembro), com 1 666 toneladas, sendo de destacar a maior captura de polvo, choco, lulas e amêijoas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,59 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 1,3% (+11,9% em dezembro). O preço médio dos peixes marinhos (2,07 Euros/kg) teve igualmente um decréscimo de 10,9%, devido ao menor preço atingido por espécies como o peixe-espada, atuns e pescadas. O preço dos crustáceos (4,38 Euros/kg) diminuiu 33,2%, nomeadamente pelo menor preço dos caranguejos e camarão. O preço médio dos moluscos foi 4,75 Euros/kg e aumentou 4,0%, devido sobretudo ao maior preço atingido por espécies como o berbigão e as amêijoas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Portugal														
Peso (t)	2018 (Rv)	6 851	5 821	4 272	6 185	11 988	12 224	16 334	19 269	19 841	13 060	7 346	5 254	128 444
	2019	7 664												
Valor (10 ³ €)	2018	18 746	16 999	16 510	19 911	26 708	30 112	34 335	33 153	29 791	26 185	20 011	19 254	291 716
	2019	20 944												
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2018	19	43	46	30	17	6	3	1	1	1	1	2	168
	2019	13												
Valor (10 ³ €)	2018	378	400	437	211	83	39	20	4	3	1	54	90	1 719
	2019	237												
Peixes marinhos														
Peso (t)	2018 (Rv)	5 879	4 788	3 170	4 834	10 503	10 916	14 775	16 555	17 472	10 688	5 305	3 286	108 172
	2019	5 937												
Valor (10 ³ €)	2018	14 052	11 242	10 166	11 958	17 237	21 733	25 475	22 964	20 644	15 784	10 694	9 430	191 380
	2019	12 679												
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2018	1 395	1 205	956	1 805	2 188	1 770	1 840	1 649	1 846	2 285	1 753	951	19 643
	2019	1 364												
Valor (10 ³ €)	2018	1 497	1 526	1 625	1 881	1 870	2 118	3 047	2 108	1 866	1 637	1 128	932	21 234
	2019	1 524												
Pescadas														
Peso (t)	2018	99	91	47	98	153	153	200	153	144	144	124	94	1 499
	2019	76												
Valor (10 ³ €)	2018	407	355	215	347	405	374	458	382	375	400	313	238	4 267
	2019	271												
Sardinha														
Peso (t)	2018	2	9	4	2	794	2 962	2 110	2 260	1 546	1	2	1	9 693
	2019	1												
Valor (10 ³ €)	2018	2	11	6	6	1 076	5 882	6 468	5 241	3 173	2	3	3	21 872
	2019	1												
Cavala														
Peso (t)	2018	762	939	411	533	3 874	1 886	5 438	7 408	7 877	2 639	1 195	602	33 564
	2019	738												
Valor (10 ³ €)	2018	324	324	193	213	1 233	643	1 615	2 172	2 207	787	448	241	10 401
	2019	324												
Tunídeos														
Peso (t)	2018	125	138	167	486	1 268	2 206	2 799	2 523	1 581	1 206	556	174	13 228
	2019	130												
Valor (10 ³ €)	2018	859	813	1 030	1 761	3 555	4 591	4 624	3 419	2 347	2 229	1 452	802	27 481
	2019	748												
Peixe espada														
Peso (t)	2018 (Rv)	310	299	188	212	369	400	389	393	369	423	349	339	4 040
	2019	354												
Valor (10 ³ €)	2018	1 142	1 035	713	792	1 315	1 384	1 352	1 391	1 314	1 494	1 341	1 217	14 489
	2019	1 291												
Crustáceos														
Peso (t)	2018	20	73	86	139	173	167	159	149	98	108	106	119	1 397
	2019	48												
Valor (10 ³ €)	2018	131	987	883	1 362	1 701	1 808	1 853	1 741	1 252	1 182	1 225	1 465	15 589
	2019	201												
Moluscos														
Peso (t)	2018	932	916	969	1 183	1 295	1 136	1 397	2 564	2 271	2 263	1 933	1 846	18 706
	2019	1 666												
Valor (10 ³ €)	2018	4 186	4 370	5 024	6 380	7 687	6 532	6 987	8 443	7 892	9 218	8 039	8 270	83 027
	2019	7 827												
Continente														
Peso (t)	2018	6 308	5 332	3 770	5 368	10 083	9 178	12 782	15 926	17 668	11 429	6 563	4 685	109 093
	2019	7 231												
Valor (10 ³ €)	2018	16 241	14 825	13 666	16 261	20 168	22 062	26 138	25 594	24 727	22 034	17 034	16 208	234 959
	2019	19 013												
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2018	1	0	0	0	787	2 961	2 109	2 259	1 546	0	0	0	9 662
	2019	0												
Valor (10 ³ €)	2018	1	0	0	0	1 069	5 879	6 466	5 240	3 172	0	0	0	21 827
	2019	0												
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2018	350	286	257	269	1 043	2 177	2 797	2 497	1 057	532	280	288	11 834
	2019	187												
Valor (10 ³ €)	2018	1 797	1 479	1 784	1 913	3 942	5 676	6 264	5 838	3 107	2 209	1 776	2 179	37 965
	2019	1 127												
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2018	11	7	4	6	572	1 650	2 308	1 928	617	198	33	1	7 335
	2019	1												
Valor (10 ³ €)	2018	55	44	25	42	1 456	3 294	3 654	2 588	811	279	53	6	12 308
	2019	6												
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2018 (Rv)	193	203	246	547	862	869	755	845	1 116	1 099	503	280	7 517
	2019	245												
Valor (10 ³ €)	2018	708	694	1 059	1 737	2 597	2 375	1 933	1 721	1 957	1 942	1 201	866	18 791
	2019	803												
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2018 (Rv)	146	156	119	111	205	235	228	233	189	213	169	194	2 199
	2019	190												
Valor (10 ³ €)	2018	600	560	493	461	766	837	828	834	673	753	694	692	8 191
	2019	705												
Tunídeos														
Peso (t)	2018	1	2	93	395	603	549	445	546	869	841	291	48	4 684
	2019	2												
Valor (10 ³ €)	2018	5	22	487	1 173	1 656	1 264	850	708	1 168	1 081	375	59	8 849
	2019	4												

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2017**



**Estatísticas da Pesca
2017**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA